



Eixo 4 – Ciência da Informação: diálogos e conexões

## Bibliotecas, Antropoceno e Sustentabilidade: Uma Revisão da Literatura

*Libraries, the Anthropocene, and Sustainability: A Literature Review*

**Franciesca Goulart Santos** – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – franciescaggoulart@gmail.com

**Patricia Vellozo Vaz** – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – patriciavelozo.ufsc@gmail.com

**Liliana Isabel Esteves Gomes** – University of Coimbra, Centre for Interdisciplinary Studies – liliana.gomes@fl.uc.pt

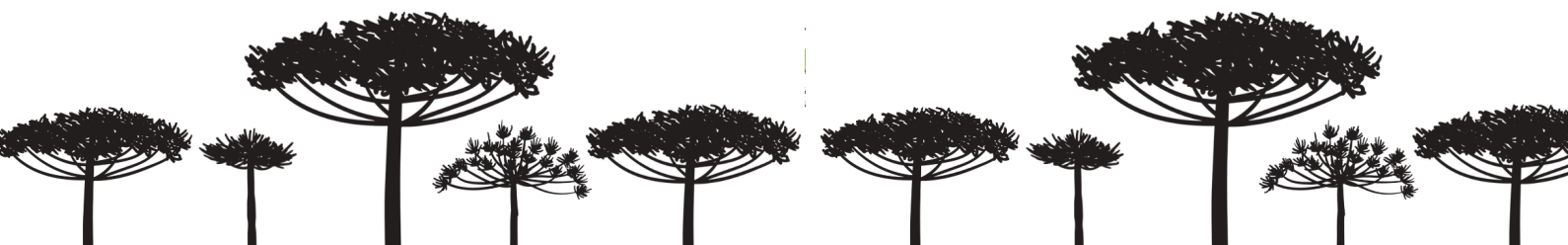
**Eliana Maria dos Santos Bahia Jacintho** – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – eliana.maria@ufsc.br

**Edna Karina da Silva Lira** – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – liraa.karina@gmail.com

**Resumo:** Analisa o papel da biblioteca no contexto do Antropoceno por meio de revisão bibliográfica da literatura recuperada nas bases *OpenAlex* e BRAPCI. Os resultados indicam que a biblioteca passa a ser concebida como instituição implicada ética, ecológica e epistemologicamente nas dinâmicas socioambientais contemporâneas, ampliando suas funções tradicionais de mediação informacional. Como limitação, verifica-se a reduzida produção científica dedicada à relação entre bibliotecas e Antropoceno, especialmente no contexto latino-americano e brasileiro. Recomenda-se o desenvolvimento de estudos empíricos sobre práticas bibliotecárias sustentáveis.

**Palavras-chave:** Bibliotecas no Antropoceno. Mediação informacional. Práticas informacionais socioambientais.

**Abstract:** Analyzes the role of the library in the context of the Anthropocene through a theoretical-reflective review of the literature retrieved from the OpenAlex and BRAPCI databases. The results indicate that the library is now conceived as an institution ethically, ecologically, and epistemologically implicated in contemporary socio-environmental dynamics, expanding its traditional functions of informational mediation. As a limitation, note the reduced scientific production dedicated to the



and Brazilian context. Further empirical studies on sustainable library practices are recommended.

**Keywords:** Libraries in the Anthropocene. Information mediation. Socio-environmental information practices.

## 1 INTRODUÇÃO

A capacidade humana de transformar as substâncias naturais em suportes materiais foi decisiva para o desenvolvimento dos sistemas de registro e circulação do conhecimento ao longo da história. Desde o uso de recursos orgânicos, como fibras vegetais e peles de animais, nas primeiras formas de escrita, até a exploração de minerais estratégicos e de combustíveis fósseis que sustentaram os avanços tecnológicos responsáveis pela informatização, observa-se que a materialidade do conhecimento está profundamente vinculada aos processos de intervenção humana sobre a natureza.

Nesse contexto, a interpretação de Beck (2010), acerca da chamada segunda modernidade contribui para ampliar essa análise. Segundo o autor, esse estágio representa a emergência de uma nova configuração social, marcada por transformações estruturais que desafiam os fundamentos da modernidade clássica. Processos como globalização, individualização, transformações nas relações de gênero, precarização do trabalho e a intensificação de riscos globais passam a tensionar ideias consolidadas de progresso, responsabilidade e exploração dos recursos naturais.

Nesse cenário, bibliotecas e arquivos assumem um papel relevante, uma vez que se configuram como espaços para a produção, organização, preservação e reinterpretção do conhecimento, contribuindo para a compreensão crítica do presente e para a construção de novas culturas.

Paralelamente, observa-se um debate interdisciplinar, especialmente no âmbito da Geologia, acerca da delimitação temporal do Antropoceno. Como responsáveis tradicionais pela definição das grandes escalas do tempo geológico, os geólogos discutem diferentes marcos possíveis para o início dessa era caracterizada pelo impacto humano no planeta.



Existem diferentes interpretações que mostram a complexidade de se estabelecer um marco único para o Antropoceno, reflete a multiplicidade de fatores históricos, tecnológicos e ambientais envolvidos em sua constituição.

De acordo com Trischler (2017), o Antropoceno, quando compreendido como um conceito de natureza cultural, ultrapassa e tensiona as fronteiras tradicionais que estruturam diversas áreas do conhecimento. Esse deslocamento conceitual é relevante porque possibilita questionar dicotomias clássicas, como a separação entre natureza e cultura que historicamente orientaram a produção científica e filosófica.

Ao propor uma leitura em que ambiente e sociedade são entendidos como dimensões inseparáveis e mutuamente constitutivas, o Antropoceno favorece uma abordagem mais integrada das dinâmicas que moldam o planeta. Nessa perspectiva, as ações humanas deixam de ser vistas como externas ou independentes dos sistemas naturais, passando a ser compreendidas como parte inerente dos processos ecológicos e geológicos (Trischler, 2017).

Essa reconfiguração conceitual abre espaço para uma mudança no modo como a humanidade é percebida, especialmente no que se refere à sua posição em relação às demais espécies. O Antropoceno, portanto, não apenas redefine a relação entre sociedade e natureza, mas também convida à revisão crítica da ideia de excepcionalidade humana, promovendo uma compreensão mais relacional e menos hierárquica da vida no planeta (Trischler, 2017).

O Antropoceno pode ser definido, de forma geral, como uma era histórica na qual os humanos deixaram marcas duradouras no registro geológico, na estratigrafia e em outros sistemas terrestres, então podemos considerar que o próprio crescimento das bibliotecas é um fenômeno do Antropoceno (Tansey; Montoya, 2020).

A Biblioteconomia e a Ciência da Informação, inseridas no campo das Ciências Sociais Aplicadas e fundamentadas em perspectivas das Ciências Humanas e Sociais, historicamente exercem funções sociais voltadas à organização da vida coletiva, à mediação cultural e ao desenvolvimento de indivíduos e comunidades. Nesse contexto, a biblioteca se consolida como uma instituição representativa, tradicionalmente associada a quatro funções principais: cultural (preservação e difusão de valores simbólicos), educativa (formação do sujeito), científica (produção e disseminação



Essas funções, contudo, não derivam apenas da evolução institucional ou científica dessas áreas, mas também de uma determinada concepção de cultura, frequentemente entendida em oposição à natureza, compreendida como a informação transmitida por meio do aprendizado social (Silva; Cardona; Santos, 2023).

Atualmente, esse entendimento é tensionado por transformações contemporâneas que questionam os limites das separações rígidas entre natureza e cultura, bem como os modelos tradicionais de sociedade. Diante desse cenário, intensificado pela transição do Holoceno<sup>1</sup> para o Antropoceno, diferentes campos do conhecimento são levados a repensar seus fundamentos, funções e responsabilidades frente às mudanças ambientais, sociais e culturais em curso (Silva; Cardona; Santos, 2023). Salienta-se que, as bibliotecas também preenchem o seu lugar.

As bibliotecas constituem instituições vinculadas à produção, à organização, à preservação e à circulação do conhecimento. No contexto das discussões sobre o Antropoceno, torna-se relevante compreender como essas instituições têm sido abordadas pela literatura científica. Assim, o presente estudo parte da seguinte questão de pesquisa: como a literatura tem discutido o papel das bibliotecas no contexto do Antropoceno? Para responder a essa questão, este estudo teve como objetivo apresentar reflexões acerca das bibliotecas e seu papel no Antropoceno.

## 2 METODOLOGIA

Quanto aos procedimentos metodológicos deste estudo, foi realizada uma busca na literatura com os descritores “*libraries AND the Anthropocene*”, na *OpenAlex*, utilizou-se os filtros para artigos originais, nos idiomas inglês, português e espanhol, neste foram recuperados 55 documentos. E, os descritores “*bibliotecas AND Antropoceno*”, na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), na qual foram recuperados três documentos.

Conforme os documentos recuperados, realizou-se uma leitura dos títulos, palavras-chave e resumos, com o objetivo de identificar os estudos que abordavam a

---

<sup>14</sup>[...] termo geológico para definir o período que se estende de 12 ou 10 mil anos – quando terminaram os efeitos da última glaciação – até a contemporaneidade [...] propiciou as condições climáticas para o desenvolvimento do ser



relação entre bibliotecas e Antropoceno. Foram excluídos os trabalhos que não se alinhavam a essa temática.

**Quadro 1** - Pesquisa bibliográfica

BASE DE DADOS	RECUPERADOS	SELECIONADOS
<i>OpenAlex</i>	55	6 (10,91%)
BRAPCI	3	3 (100%)
<b>TOTAL</b>	58	9 (15,52%)

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

O Quadro 1 apresenta os resultados dos textos recuperados e selecionados em cada base de dados. Dos 55 textos recuperados na *OpenAlex*, seis (10,91%) foram selecionados, da BRAPCI, os três (100%) foram selecionados. Assim, dos artigos recuperados e analisados, nove (15,52%) foram selecionados para este estudo por estar dentro da temática. Os artigos selecionados foram lidos integralmente para construção deste estudo, para entender qual o papel da biblioteca no Antropoceno.

### 3 O PAPEL DA BIBLIOTECA NO ANTROPOCENO

A partir da análise dos textos selecionados torna-se evidente que a participação da biblioteca no Antropoceno ganha novos saberes e passa a exigir uma atuação que ultrapassa suas funções tradicionais de organização e disseminação da informação. Nesse contexto, as bibliotecas passam a ser vistas como instituições diretamente envolvidas na compreensão e no enfrentamento da crise socioambiental.

Observa-se que a biblioteca se insere em uma dimensão epistêmica e ética. Argumentam Tansey e Montoya (2020), essas instituições, além de atuarem na preservação do patrimônio cultural, desempenham uma função mediadora na construção de sentidos sobre as mudanças globais, assumindo responsabilidade ética diante de seus impactos desiguais, especialmente no que se refere ao compromisso com populações vulneráveis e sub-representadas.

Em diálogo com essa concepção Duque-Cardona e Restrepo-Fernandéz (2022), apontam que, embora a área venha se mobilizando para lidar com os conflitos do Antropoceno, seja por meio de adaptações em edifícios de bibliotecas ou pela promoção da alfabetização em sustentabilidade, essas iniciativas ainda não são acompanhadas por métodos e referenciais teóricos consolidados. As autoras defendem



intercultural e anticolonial, capaz de valorizar conhecimentos situados e promover diálogos com saberes historicamente marginalizados, contribuindo não apenas para compreender, mas para transformar as dinâmicas que sustentam o Antropoceno.

Essa discussão articula-se com a crítica de Brunvand (2020), ao modelo globalizado e universalizante de organização da informação, propondo uma reorientação das bibliotecas para o contexto local e comunitário. Nessa perspectiva, as bibliotecas são compreendidas como espaços enraizados no território, capazes de produzir narrativas sobre as experiências e necessidades das comunidades. A abordagem aproxima-se das proposições de Duque-Cardona e Restrepo-Fernández (2022), ao enfatizar a relevância do conhecimento situado, e de Silva, Santos e Duque-Cardona (2024), que entendem a biblioteca como uma instituição sócio natural, que demanda responder a princípios comunitários, de cooperação e situada em seus territórios, fundamentada em uma concepção de sustentabilidade que rompe com modelos tradicionais baseados no progresso e no individualismo.

Outro aspecto refere-se à dimensão material e ecológica das bibliotecas. Guadarrama Sánchez (2024), evidencia que a biblioteca, enquanto sistema inserido na tecnosfera, possui impactos ambientais concretos. Essas instituições “necessitam de eletricidade, encanamento de água, sistema de esgoto e cabeamento de internet, sem mencionar os equipamentos tecnológicos que lhes permitem realizar as atividades que atendem às necessidades de informação” (Guadarrama Sánchez, 2024, p. 7), ainda que também desempenhem um papel positivo ao promover o acesso coletivo à informação e contribuir para a conscientização ambiental. Nesse cenário, as bibliotecas carecem refletir criticamente sobre os impactos ambientais de suas infraestruturas, tecnologias e práticas institucionais.

Observa-se uma ampliação do conceito de informação e dos sujeitos envolvidos em sua produção e circulação. Sulhjo (2025), propõe um enfoque multiespécie, que rompe com abordagens antropocêntricas ao reconhecer a participação de diferentes formas de vida nos processos informacionais, enfatizar princípios de diversidade, equidade e uma ética do cuidado. Essa ampliação dialoga com Radio (2020), que compreende a Terra como um documento no qual se inscrevem os impactos das ações humanas, ampliando a noção de memória e



passa a operar em um horizonte mais amplo, que inclui dimensões mais-que-humanas da informação.

Lloyd (2024), destaca que o Antropoceno transforma a maneira como a informação é produzida, circulada e validada, exigindo práticas informacionais mais adaptativas e capazes de lidar com a complexidade e transdisciplinaridade características do contexto contemporâneo. Considerar que as bibliotecas não apenas organizam e disponibilizam informação, mas também participam da seleção, estruturação e legitimação social do conhecimento, são chamadas a revisar criticamente os critérios e estruturas por meio dos quais organizam, hierarquizam e tornam visíveis os saberes.

Nesse âmbito, a incorporação de funções ambientais e ecológicas às práticas bibliotecárias implica ampliar o escopo tradicional de atuação dessas instituições para incluir a mediação informacional em torno de questões socioambientais. Como sugere Silva, Duque-Cardona e Santos (2023, p. 8) ao mencionar que:

[...] a biblioteca poderia e deveria cuidar, se pretendemos falar de funções ambientais e/ou ecológicas como parte de suas funções sociais, a saber: a) Direitos e justiça ambiental; b) Patrimônio natural; c) Soberania e segurança alimentar; d) Políticas públicas relacionadas ao campo e à ruralidade; e) Economias camponesas; f) Mudanças climáticas; g) Degradação da biosfera; h) Alterações biogeoquímicas; e i) Ecossistemas antropogênicos.

Por meio dessas práticas, a biblioteca passa a incorporar dimensões socioambientais como parte constitutiva de suas responsabilidades institucionais no contexto do Antropoceno, deixando de atuar apenas como mediadora da informação para assumir um papel ativo na problematização, produção e transformação das relações entre sociedade, conhecimento e ambiente.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo reflete sobre o papel das bibliotecas no contexto do Antropoceno. A análise da literatura evidenciou que essas instituições são chamadas a ampliar suas funções, incorporando dimensões éticas, ambientais e epistemológicas em suas práticas.

Observou-se que as bibliotecas deixam de atuar apenas como mediadoras da informação para se constituírem como agentes ativos na problematização das relações



saberes situados, a revisão de modelos universalizantes e a incorporação de perspectivas interculturais e anticoloniais.

Destaca-se, ainda, a necessidade de reconhecer a dimensão material e ecológica das bibliotecas, considerar seus impactos ambientais e seu potencial na promoção da consciência socioambiental. Nesse contexto, a ampliação do conceito de informação, apresentada por Solhjo (2025), ao incluir abordagens multiespécie, indica uma transformação nos fundamentos da área. Essa mudança converge com as propostas de Duque-Cardona e Restrepo-Fernández (2022), que defendem um paradigma intercultural e anticolonial voltado à valorização de saberes situados e à superação de modelos epistemológicos hegemônicos.

Como limitação deste estudo, destaca-se a reduzida produção científica dedicada à relação entre bibliotecas e Antropoceno, especialmente no contexto latino-americano e brasileiro, o que restringe a consolidação de referenciais teóricos e metodológicos.

Recomenda-se que pesquisas futuras avancem na investigação empírica de práticas bibliotecárias voltadas à sustentabilidade socioambiental, bem como no desenvolvimento de referenciais teórico-metodológicos capazes de subsidiar a atuação das bibliotecas frente aos desafios do Antropoceno.

Mostra-se pertinente aprofundar debates sobre infraestrutura ecológica, justiça ambiental, regimes documentais não antropocêntricos e epistemologias plurais aplicadas à organização e mediação da informação.

## REFERÊNCIAS

ALVES, José Eustáquio Diniz. **Holoceno e Antropoceno**. EcoDebate, 2012. Disponível em: <https://www.ecodebate.com.br/2012/08/08/holoceno-e-antropoceno-artigo-de-jose-e-ustaquio-diniz-alves/>. Acesso em: 13 jun. 2026.

BECK, Ulrich. **Sociedade de risco: rumo a outra modernidade**. São Paulo: Ed. 34, 2010.

BRUNVAND, Amy. Re-Localizing the Library: considerations for the Anthropocene. **Journal of Critical Library and Information Studies**, v. 3, n. 1, 2020. DOI: 10.24242/jclis.v3i1.94. Disponível em: <https://journals.litwinbooks.com/index.php/jclis/article/view/94>. Acesso em: 19 abr.





[https://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1607-050X2017000200040](https://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1607-050X2017000200040). Acesso em: 15 abr. 2026.

